

# BOLETIM informativo



Mala Direta  
Postal  
1000015118-8/2006-DR/PR  
**FAEP**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP

Ano XXVI

nº 1126

21 a 27 de  
fevereiro de 2011

Tiragem desta edição:  
24.000 exemplares



[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [www.twitter.com/SistemaFAEP](https://twitter.com/SistemaFAEP)

## EVENTO

# show rural

:: Cascavel, a capital  
do show do campo, da  
pesquisa e tecnologia



## MUNDO DIGITAL

# Internet para todos

:: Copel: fibra ótica nos 399 municípios do Estado



## 2 Internet

O alvo é o interior



Lineu Filho

## 8 Show Rural

A vitrine de Cascavel

## 13 Fotos

As imagens do Show



Arquivo

## 26 Feijão

O sonho do bom preço

## 27 Seguro

Cadê o dinheiro?

## 28 Via Rápida

Os perigos do jornalismo, os golfinhos, as tartarugas, o Joãozinho e a mamãe leoa

## 30 USDA

O "embromation" dos gringos

## 34 Meio Ambiente

A zona de amortecimento do Parque Nacional

## 37 Novo curso e vinho

O trabalho do SENAR-PR

# Os novos cam

## Copel quer integrar os 399 m

por Katia Santos

Novamente a Copel será um instrumento de modernização do meio rural paranaense. Há quase três décadas José Richa, pai de Beto, o atual governador, fez do "clic rural" - programa que levou energia elétrica a milhares de produtores, o carro-chefe de sua administração (1983-1986). Desta vez, Beto Richa determinou que a Copel acelere o projeto de aproveitamento de milhares de quilômetros de fibra ótica que acompanham suas linhas de transmissão. As fibras óticas servirão para implantar a banda larga (transmissão em maiores velocidades) em todos os 399 municípios do Estado até 2012. Até agora, segundo a Copel, 242 municípios já são atendidos com esse instrumento que permite aos usuários de pequenas cidades e produtores rurais melhor acesso à internet. Como a empresa não atende o consumidor final, pequenos provedores e as prefeituras podem utilizar as fibras e democratizar os serviços.

As operadoras de telefonia não têm grande interesse em aumentar a penetração da internet em regiões de menor densidade demográfica. Assim, no Brasil, quanto mais pobre é a região, menos banda larga ela tem, porque as operadoras preferem se fixar em mercados mais abastados.

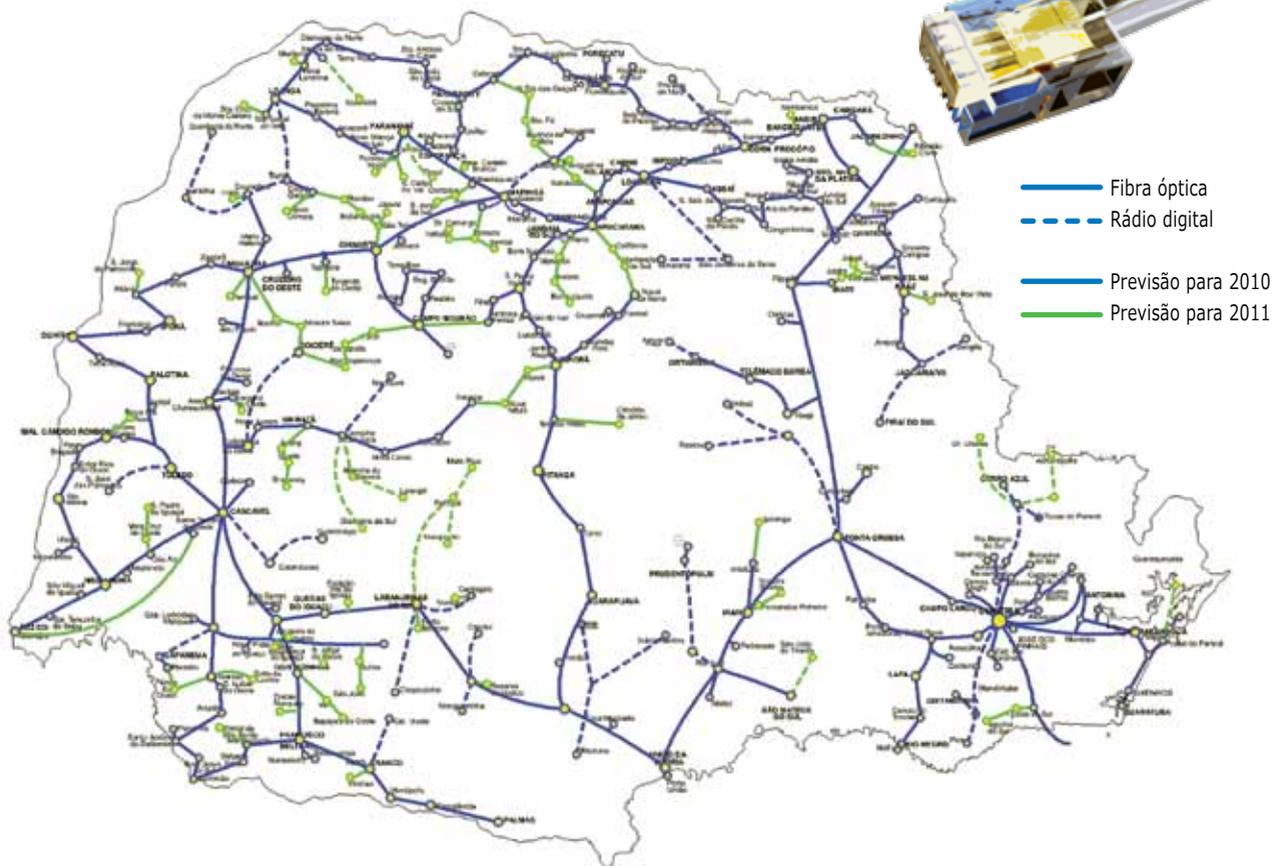
Dessa forma, a empresa elétrica paranaense se antecipa ao governo federal que prepara o lançamento do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), cuja meta é atingir até 2014, 68% dos domicílios do país, ofertando no mercado a R\$ 35,00 por mês o acesso. Até o final do ano passado havia no país 34,2 milhões de acessos fixos e móveis. Para se ter ideia da importância das conexões de alta velocidade, estima-se que um aumento de 10 pontos percentuais nessas conexões resulte num salto de 1,3% no Produto Interno Bruto (PIB). O curioso é que em 24 de julho de 2009 foi publicada no Diário Oficial da União a portaria nº 431, do Ministério das Comunicações, instituindo o Programa Nacional de Telecomunicações Rurais. Ficou no papel.

# Linhas da internet

Municípios do Paraná na rede mundial



## ⌘ O MAPA



## ⌘ Internet popular

⌘ Ao contrário do que ocorre com a energia elétrica, a Copel Telecomunicações oferece acesso “no atacado” a seu sistema de transmissão de dados em banda larga para provedores privados de internet e prefeituras. As condições são o baixo preço e isenção de ICMS previstas no Plano Estadual de Banda Larga, instituído no dia 10 de agosto passado pelo decreto n°7990/2010. Isso, segundo o superintendente da Copel Telecom, Mar-

cos Pessoa, “contribui para a popularização do acesso à internet por conexão em banda larga, buscando a inclusão digital das famílias de baixo poder aquisitivo e a concretização do conceito de cidades digitais, com o uso dos serviços de governo eletrônico”. A empresa vai utilizar os 17 mil quilômetros de fibra óptica em torres do sistema de transmissão de energia já instalado no núcleo dos cabos para-raios.

**SEGUE >>>>>**

A isenção de ICMS aos provedores de internet paranaenses com atuação local ou regional, calcula a Copel Telecom, “permitirá oferecer à população conexões de 256 kbps a R\$ 15 e de 512 kbps a R\$ 30 mensais”. É a chamada Internet Popular e as prefeituras poderão massificar o acesso a essa tecnologia em suas instalações e nos locais onde existam computadores disponíveis para uso do público.

Os provedores interessados na comercialização da Internet Popular deverão se habilitar às facilidades concedidas no Plano Estadual de Banda Larga firmando uma Declaração de Adesão e Comprometimento, pela qual assumem a obrigação de prestar serviços de conexão aos preços determinados. No caso das prefeituras, seu compromisso será o de disponibilizar amplamente o acesso à internet ao uso do público.



## ❖ Padrão Coreia do Sul



Arquivo

**Nosso maior gargalo é no meio rural por falta de infraestrutura”**

**MARCELO SIENA,**  
*presidente da RedeTelesul*

❖ Além da Internet Popular, a Copel Telecomunicações lançou este mês, inicialmente no mercado de Curitiba e região, o BEL100 - um acesso à internet de fibra ótica com altíssima velocidade (100 megas), o mesmo padrão de acesso da Coreia do Sul. O diferencial é que o usuário só paga o que usa, assim como a energia elétrica. “Inicialmente vamos atender as pequenas e médias empresas e na sequência clientes residenciais”, explica o superintendente da empresa Marcos Pessoa.

Outro projeto é o BEL-i9, que pretende incentivar a inovação e o desenvolvimento de conteúdos, aplicações e serviços de valor adicionado para as redes, por meio de laboratórios a serem constituídos em parceria com universidades, fundos de investimento e outros organismos. A meta é converter a malha física de banda extra larga em um instrumento de desenvolvimento setorial e regional e contribuir para a redução do custo Paraná.

### **Internet no campo**

Apesar de alguns “oásis” a internet precisa avançar muito na área rural. Quem endossa a frase é a Associação Nacional das Empresas de Soluções de Internet e Telecomunicações (RedeTelesul). “Nosso maior gargalo é no meio rural por falta de infraestrutura”, explica o presidente da instituição, Marcelo Siena, que também é presidente do Conselho Consultivo da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Mas esta realidade pode mudar. De acordo com Siena, tramita na Anatel um processo de regulamentação de uma frequência diferenciada, 450 Mega Hz, com



## **Preço baixo e isenção de ICMS estão previstas no Plano Estadual de Banda Larga**

**MARCOS PESSOA,**  
*superintendente da Copel Telecom*

uma abrangência de sinal de até 50 Km, específica para a área rural.

Esta mudança, segundo ele, pode revolucionar o mercado brasileiro, porque tem um potencial de 12,5 milhões de proprietários rurais no país com renda acima de três salários mínimos. A proposta já recebeu parecer favorável de vários segmentos envolvidos. No Paraná, a estimativa da RedeTelesul é que haja um aumento de 40% na carteira de clientes. "Para as grandes empresas 2,5 milhões de clientes não é um número atrativo, mas para os pequenos provedores é um número muito significativo. Além disso, vamos levar desenvolvimento e gerar novos empregos nas cidades do interior", afirma Siena. Mas por enquanto, a chance de produtores localizados em lugares distantes é a internet transmitida via rádio, por antenas.

## **:: LINGUAGEM DIGITAL**

**ADSL** | é um sinal diferenciado de internet que é colocado no mesmo sinal da linha telefônica para tráfego de dados. Só as operadoras de telefonia é que podem oferecer este serviço. Outra característica é o protocolo (forma como os dados são processados), onde o sinal recebe em alta velocidade (10 megabytes) e transmite em baixa velocidade (limite de 400 kbites).

**Redes Radiais** | São redes de distribuição que os provedores acessam para distribuir o sinal de internet no varejo.

### **Transmissão de sinal de internet**

**Via Satélite** | atualmente tem uma configuração muito lenta está sendo pouco usada.

**Fibra ótica** | não há limites de velocidade, recebe e transmite em altíssima velocidade.

**Cabo** | é o meio mais utilizado em áreas mais centrais ou onde a infraestrutura é maior.

**Sinal de rádio** | atualmente é utilizado em 90% das conexões na área rural. É o meio que oferece melhor custo e pode viabilizar a internet popular.



## ❖ O SENAR-PR no meio digital

❖ Atento aos constantes avanços do mundo digital, o SENAR-PR vem ampliando o atendimento aos produtores nessa área.

### Rural Pro

É um software de gerenciamento de controle da propriedade rural, que precisa ser alimentado. Em 2010 foram 14 cursos atendendo 150 alunos. O curso tem três encontros em dois dias sequenciais. O software foi desenvolvido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Distrito Federal, que por meio de uma parceria com o SENAR-PR, garante a utilização gratuita pelos produtores. O Rural Pro substituiu o software Escrita Rural. Em 2011 estão previstas 18 turmas.

O produtor que faz este curso já passou pelo curso Gestão ou Empreendedor Rural, portanto tem noção de vários conceitos gerenciais e administrativos. Após um mês a turma se reúne mais uma vez para tirar dúvidas.

### Inclusão Digital básico (16 horas) Inclusão Digital avançado (24 horas)

Saber administrar para melhorar a renda resume esses dois cursos do SENAR-PR, que já capacitaram cerca de 9.000

produtores desde quando começaram a ser ofertados em 1997. “Já foi o tempo que produtor bom era aquele que colocava tudo na ponta do lápis. Por isso usamos a informática como ferramenta de gestão. Assim o produtor terá condições de ter uma visão gerencial da sua propriedade”, afirma Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR.

O produtor recebe informações sobre como planejar, acompanhar e controlar a propriedade; técnicas de negociação para compra e venda de insumos e produção; relações trabalhistas e questões fiscais e tributárias.

Para facilitar o acesso do produtor à informática, o SENAR-PR montou, este ano, quatro salas de computação nos sindicatos rurais dos municípios de São João, Pitanga, Araruna e Nova Prata do Iguçu. Os computadores foram doados pela FAEP e o critério definido para a escolha dos municípios foi a carência de infraestrutura.

### Laboratório itinerante

O SENAR-PR usa a estrutura dos dois Centros de Treinamento Agropecuário (CTAs), em Assis Chateaubriand e Ibiporã, para oferecer cursos e capacitações que promovam a inclusão digital.

Para acelerar ainda mais o processo de inclusão digital dos produtores rurais o SENAR-PR montou também um laboratório de informática itinerante. São dez notebooks, modem de conexão e demais acessórios. O laboratório já foi testado no município de Rio Negro.

“O único limitador que tivemos foi a conexão, falta de sinal de banda larga na área rural. No curso de Rio Negro, a 100 quilômetros da capital, o sinal que conseguimos foi semelhante ao de uma internet discada. Isso pode ser um fator desestimulante para aqueles que resistem ao computador”, afirma o gerente de Planejamento, do SENAR-PR, Henrique de Salles Gonçalves.

Em Centenário do Sul, o produtor Walter Ferreira Lima administra uma proprie-

dade de 160 hectares, acompanhando diariamente “on line” a Bolsa de Mercadorias. “Além disso, uso o computador para me atualizar. Quando dá algum problema e não consigo acessar parece que está faltando alguma coisa. Hoje a internet é uma ferramenta essencial”, completa.

Adriana Terezinha Salvadori, coordenadora dos cursos de Gestão e Empreendedor Rural, lembra que “o computador já está fazendo parte da família do produtor e com ele o início de uma revolução na gestão”.

**SERVIÇO** | Os sindicatos interessados em agendar cursos com este laboratório podem entrar em contato com Marcos Ribeiro, da Gerência de Planejamento ou pelo e-mail [marcos@senarpr.org.br](mailto:marcos@senarpr.org.br).



Fernando dos Santos

## :: Sindicato faz inclusão digital

Com uma kombi doada pelo Provopar, o Sindicato Rural de Cerro Azul está organizando turmas na área rural do município e levando os cursos de informática aos produtores. “É muito difícil para o agricultor se deslocar durante duas semanas para a cidade para frequentar o curso. Mas a vontade de entrar no mundo virtual é grande, por isso estamos fazendo parcerias com associações e igrejas para montar as turmas na área rural”, explica o presidente do sindicato, Ricardo Luiz de Oliveira.

Por meio de doações e aquisição, Oliveira montou também um pequeno laboratório itinerante com quatro computadores. O município, a 73 quilômetros da capital, tem relevo bastante irregular e isso impede a agricultura em grande escala. Os produtores desenvolvem a fruticultura (laranja, poncã, murcote e mexerica) e a agricultura familiar.

Eudes Cesar de Oliveira Junior, 55 anos, com uma propriedade de quase 11 hectares é quase um recordista. “Comprei um notebook e com o que aprendi neste curso estou controlando os custos da produção de panificação, porque a poncã só produz uma vez por ano. Agora tenho uma noção clara do meu lucro mensal”.



**RICARDO LUIZ DE OLIVEIRA, presidente do Sindicato de Cerro Azul**

Mas para Oliveira Junior o que falta mesmo é o acesso à internet. A propriedade fica distante três quilômetros do centro da cidade, na comunidade Três Barras. “Se eu tivesse acesso à internet poderia vender as compotas de doces que aprendi no SENAR-PR para todo mundo. Tenho planos de produzir uma embalagem bem acabada em madeira. Seria mais uma oportunidade de renda, mas assim estamos isolados”, reclama.



A vigésima terceira edição do maior evento de tecnologia do agronegócio, Show Rural Coopavel, recebeu a visita de mais de 180 mil produtores rurais do Estado e do Brasil. À disposição do agricultor estavam 370 estandes com pesquisas, equipamentos, máquinas, sementes, insumos e tudo o que há de mais moderno no setor para contribuir para a melhoria da produtividade e rentabilidade no campo.

O SENAR-PR viabilizou a visita de mais de seis mil produtores ao Show Rural deste ano. Foram 158 caravanas organizadas e conduzidas pelos Sindicatos Rurais. O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette visitou o evento na manhã de sexta-feira (11), quando assinou um Termo de Cooperação Técnica entre a Coopavel, Sindicato Rural de Cascavel e o SENAR-PR. O documento prevê a colaboração da Coopavel na mobilização de seus associados para formação e qualificação profissional nos cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Já estão agendados 130 eventos para 2011, envolvendo 24 municípios onde a Coopavel tem unidades.

### O futuro está na pesquisa

Dos 370 estandes do Show Rural 30 são de empresas brasileiras, multinacionais e institutos de pesquisa em biotecnologia. De acordo com o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, de 1995 a 2000 as empresas brasileiras perderam espaço para as multinacionais que entraram no mercado brasileiro oferecendo ao produtor rural um grande incremento de produtividade. “Esta produtividade foi traduzida em melhoria de renda para o produtor rural, que tem a grande missão de produzir alimentos em grande escala. O Paraná, em especial, sofreu um engessamento político que prejudicou

muito o desenvolvimento da agricultura. Mas o país precisa investir mais em pesquisa, temos grandes pesquisadores e institutos que precisam de recursos, pois a pesquisa é chave para o desenvolvimento do futuro”, completou.

O presidente da Coopavel acrescenta que em muitos países em desenvolvimento os investimentos em pesquisa chegam a 10% do Produto Interno Bruto (PIB), mas no Brasil este percentual não passa de 2%. “No exterior a agricultura já convive com produtos e sementes com características diferenciadas como, por exemplo: alta capacidade de resistência à seca, com baixíssimos índices de antioxidante e alimentos com valor agregado que alimentam e contribuem para a saúde. Infelizmente no Brasil a discussão sobre biotecnologia parou no tema transgênicos, precisamos avançar e garantir a sustentabilidade das futuras gerações em relação a produção de alimentos”, finaliza.

Mais de 180  
mil produtores  
visitaram o evento



## Muitas perguntas sem respostas

Ministro da Agricultura faz jogo rápido em Cascavel e deixa interrogações nos produtores

**F**oi vapt-vupt. O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wagner Rossi, esteve no Show Rural por uma hora, na quinta-feira (10/02). Deu uma rapidíssima entrevista coletiva, com esperados elogios ao Paraná, à grande safra de grãos anunciada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a votação do novo Código Florestal pelo Congresso Nacional. “Estamos conversando com todos os setores para ajustar todas as diferenças. Queremos que o texto final do Código seja votado na segunda quinzena de março. Os agricultores precisam desta definição”, disse.

As duas dezenas de jornalistas que aguardavam o ministro nos escritórios da Coopavel estavam armados até os dentes com indagações que os produtores rurais paranaenses esperavam serem respondidas pelo ministro da Agricultura. Corte e contingenciamento de recursos para o seguro rural; o preço do feijão desabando; importação de leite argentino; questões com o trigo; transformação do Greenpeace em órgão “certificador” do Banco do Brasil e, principalmente, os efeitos do corte de 50 bilhões no orçamento deste ano sobre o setor agropecuário. O único anúncio ficou por conta da compra de 12 mil toneladas de feijão no Paraná (de um total de 30 mil com outros estados), a R\$ 80,00 a saca, com uma

quota de 100 sacas por produtor, em operações de Aquisição do Governo Federal (AGF). É como um caldo ralo no mercado de feijão. A safra paranaense que está sendo colhida é de 540 mil toneladas, das quais restam 370 mil a serem negociadas. Assim, a decisão do Ministério da Agricultura significa apenas 2,2% da safra do Paraná. O ideal seria a Aquisição Direta do Governo Federal de 120 mil toneladas. E ainda: aumentar o limite por produtor de 100 sacas para 450 sacas com

**SEGUE >>>>>**

A comitiva ministerial diante de uma unidade de experimento de milho



o objetivo de atender também o médio produtor de feijão, porque esse produto não é cultivado apenas por pequenos produtores. Na média são propriedades com área de 40 hectares de feijão no Paraná, que produzem entre 1.160 e 1.460 sacas em média dependendo da região, ou seja, 100 sacas é pouco para atender o médio produtor. E para o pequeno que tenha uma área de 10 hectares e tira 270 sacas em média, a ajuda de 100 sacas

é muito baixa, pois os preços estão entre R\$40,00 e R\$57,00 por saca, sendo o preço mínimo de R\$80,00. “A inconsistência de medidas e a ausência de uma política agrícola só desanima os produtores rurais. Esperemos que a agropecuária não seja também a vítima dos cortes orçamentários da semana passada”, conclui o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

*(veja mais na pg. 26)*

**OPINIÃO**

## O show é o produtor

Pela primeira vez a repórter Katia Santos, deste Boletim, esteve no Show Rural. E se surpreendeu “nunca vi coisa igual”. Durante a semana passada ela percorreu aquele cenário às margens da BR-277. Seu relato:

**M**áquinas agrícolas, estandes, dezenas de campos de experimento, vídeos, infraestrutura, estacionamento, refeições, profissionais e especialistas, enfim, 72 hectares à disposição de quem realmente faz o show: o produtor rural. Este profissional simples, de olhar resabiado, sabe que sua atividade depende da decisão de optar por este ou aquele equipamento, esta ou aquela semente e o governo não atrapalhar.

O Show Rural Coopavel é realmente uma grande vitrine de pesquisas e tecnologias e que, anualmente, transforma Cascavel, no oeste do Estado, no grande pólo da agricultura brasileira e latino americana. É um evento criado há 23 anos, quando a internet não fazia parte nem dos sonhos dos produtores e uma semana é curta para desvendar todas as inovações apresentadas.

Hoje, difundir informações é fácil, rápido e descomplicado. Mas há 20 anos reunir mil produtores era simplesmente uma odisséia, 180 deles então (o público da primeira edição) foi um esforço enorme. Não havia o “know-how” de hoje, com empresas especializadas em tudo: alimentação, transporte, eventos, merchandising, comunicação, publicidade,



**KATIA (de chapéu) no Show Rural**

limpeza, paisagismo, segurança e por aí vai à lista de tópicos. Itens que hoje são corriqueiros e passam despercebidos pelos milhares de clientes, alvos do show, e visitantes. Foram 370 expositores e empreendedores que divulgam na feira suas novidades a mais de 150 mil visitantes, segundo a estimativa dos organizadores.

Mas uma pergunta aguça minha curiosidade: até que ponto o produtor rural tem consciência do seu valor e capacidade de mobilização? De longe, lá do interior, eles conseguem chamar a atenção dos governantes que prestigiam o evento e debruçam seus técnicos para definição das melhores políticas públicas para o setor. Das empresas, que fazem de ‘um tudo’ para chamar atenção para seus produtos; dos pesquisadores que mergulham em microscópios, culturas em tubos de ensaio para achar a melhor semente, os melhores insumos.

Um mundo de recursos para colaborar com o trabalho deste profissional que tira da terra não só o seu sustento, mas alimenta o mundo. Saio deste evento com a mesma certeza que cheguei: quem realmente faz o show é o produtor rural.



**W** *A partir deste ano o governo será um grande parceiro dos agricultores”*

*Governador BETO RICHA*

## As declarações do governador

**Alavanca** | Durante a visita ao Show Rural, o governador Beto Richa reafirmou seu compromisso com os produtores rurais ao considerar a agropecuária “a alavanca da economia do Estado”. Voltou a declarar que em seu governo a lei será cumprida e o direito à propriedade será respeitado. “A partir deste ano o governo será um grande parceiro dos agricultores”, afirmou.

**Pedágio** | “é um dos mais caros do país, mas as concessionárias nunca foram chamadas para negociar com o governo. Vamos rever o preço das tarifas e retomar as melhorias nas rodovias para ajudar no processo de escoamento da produção agrícola”.

**Banco do Brasil** | o governador assinou um protocolo de intenções com o Banco do Brasil para financiamento da agricultura no Estado. Atualmente o BB financia até 75% das transações do setor no Estado. O banco vai oferecer aos produtores rurais uma linha de financiamento com juros de 6,75% ao ano. “A parceria prevê orientação técnica aos produtores para possam escolher a melhor opção e a melhor linha de crédito para o seu negócio”, afirma o gerente de mercado de Agronegócio do BB no Paraná, Cezar de Col. O banco estima um crescimento de 15% a 20% na carteira do agronegócio devido às boas perspectivas dos preços das commodities agrícolas. Até outubro

de 2010 a carteira acumulou um volume de R\$ 9 bilhões de reais.

**Agência** | “nos próximos dias encaminharemos à Assembleia Legislativa os projetos para a criação da Agência Paraná Desenvolvimento e do Instituto de Defesa Sanitária”, disse Beto.

As duas instituições foram propostas pela FAEP. “Foram ideias tão boas que decidimos ampliar a área de abrangência, para contribuir com outros setores produtivos do Estado do Paraná”, afirmou.

**Infraestrutura** | “retomaremos os investimentos nas rodovias, com duplicações e terceiras faixas, para segurança dos usuários”, que destacou a necessidade de duplicar o trecho Cascavel a Medianeira da BR 277.

O governador quer estabelecer com o governo do Mato Grosso do Sul um ramal ferroviário de 350 quilômetros entre Cascavel e Dourados. Haveria então a interligação da Ferrovia do Pantanal - como continuação da Ferrovia Norte-Sul - com a Ferroeste, no Paraná, até o Porto de Paranaguá, por onde deverá ser escoada toda a produção de grãos, açúcar e álcool do centro-oeste do país para exportação.

E prometeu a melhoria das estradas rurais, com 60 patrulhas mecanizadas, para atender agricultores e as prefeituras.

# Ágide: cooperação com a Coopavel e críticas sobre trigo e seguro

Presidente da FAEP pede coragem ao governo federal e elogia postura de Beto Richa com o setor rural do Estado

**D**urante o Show Rural o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, assinou um Termo de Cooperação Técnica entre a Coopavel, Sindicato Rural de Cascavel e o SENAR-PR. O documento prevê a colaboração da Coopavel na mobilização de seus associados para formação e qualificação profissional nos cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Já estão agendados 130 eventos para 2011 envolvendo 24 municípios onde a Coopavel tem unidades.

À imprensa, Ágide destacou a importância dos cursos do SENAR-PR no treinamento e capacitação dos produtores e por consequência melhoria na administração e produtividade da propriedade. “O SENAR-PR viabiliza a vinda do produtor a este evento, mas precisamos completar o ciclo. Não adianta ele vir aqui adquirir uma máquina “top” de linha e não saber explorar todo o potencial do equipamento. É aí que entra o SENAR-PR. O Show Rural é como se fosse uma universidade a céu aberto e precisamos estar ao lado do agricultor para potencializar as informações disponibilizadas aqui”, argumentou.

## Trigo, seguro e porto

Nas entrevistas o presidente do Sistema FAEP lembrou das dificuldades que os produtores rurais estão enfrentando com o preço do trigo. “O governo deve ter coragem e dizer ao produtor que ele não precisa mais plantar trigo. Hoje os preços estão abaixo dos custos de produção e o governo não define uma política para o trigo. Se o governo cumprisse a lei e mantivesse a política dos preços mínimos os produtores não estariam tão agoniados como agora”, completou.

Outra dificuldade que ameaça o setor é o corte de verbas destinadas ao seguro rural. “O governo federal ameaça cortar as



**“O Show Rural é como se fosse uma universidade a céu aberto e precisamos estar ao lado do agricultor para potencializar as informações disponibilizadas aqui”**

**ÁGIDE MENEGUETTE, presidente do Sistema FAEP**

verbas destinadas ao seguro deixando o produtor rural, que é responsável por 25% do Produto Interno Bruto (PIB), sem nenhuma segurança (veja pg 27). Para evitar esta situação a Federação está mobilizando a Frente Parlamentar que apoia a agricultura, para manter a proposta do deputado André Vargas. Precisamos que o governo olhe o produtor como um parceiro, que movimenta a economia nos municípios, que gera renda e empregos”, explicou.

Questionado sobre a postura do novo governo do Estado, Meneguette declarou sua satisfação com o posicionamento do governo Beto Richa, que adotou uma série de sugestões apresentadas no Plano de Desenvolvimento do Agronegócio do Paraná, elaborado pela FAEP. Apesar das dificuldades o governador já iniciou obras no Porto de Paranaguá antes do início da safra. “Minha sugestão para o governador é adotarmos o modelo do Porto de Roterdã, na Holanda, onde o papel do governo é de fiscalizar as operações, enquanto a iniciativa privada é responsável pela operação do porto”, finalizou.

# Fotos

A partir desta página, com fotos de **Lineu Filho**, cenas do grande evento





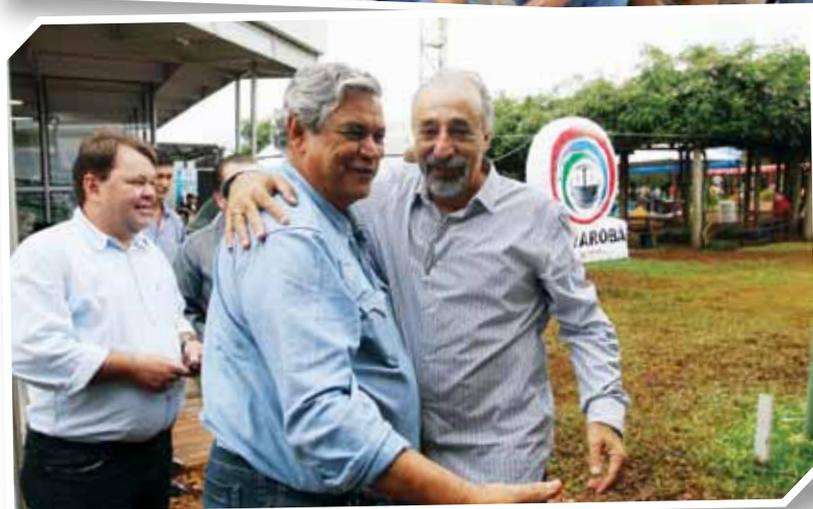






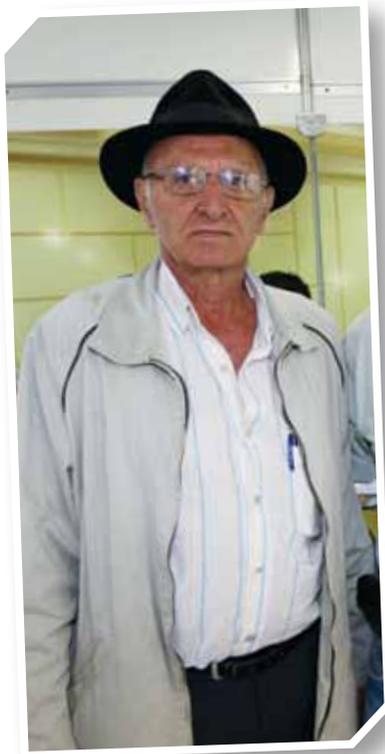




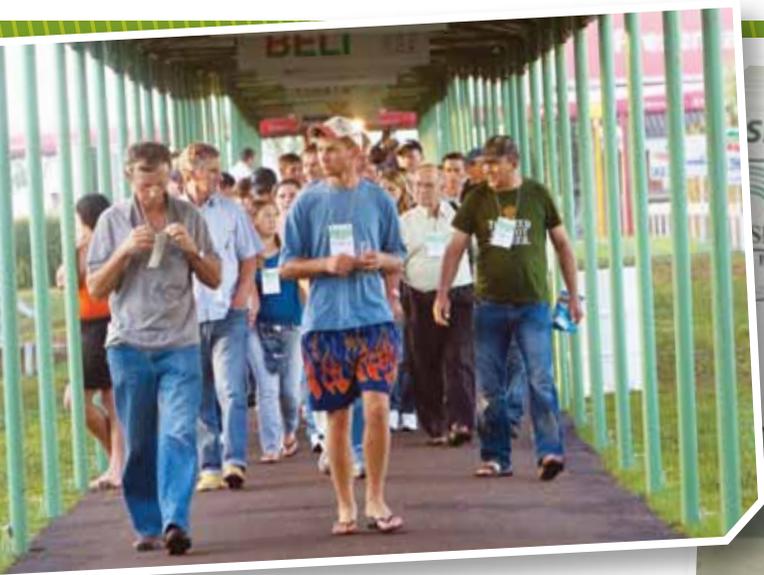












# La Niña foi “fichinha” para produtor de feijão. Problema agora é o preço

FAEP, Seab e Ocepar cobram medidas emergenciais do governo federal para regular o mercado

**O** La Niña parece não ter assustado tanto os produtores de feijão do Paraná quanto os preços praticados recentemente no mercado. A estiagem prevista para o fenômeno climático chegou mesmo é no bolso do produtor rural. Segundo levantamento da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), os preços pagos aos agricultores pelo produto têm girado em torno de R\$ 55,05/saca para feijão de cor e R\$ 59,12/saca para o feijão preto. Mas, em alguns municípios como Ivaiporã, a saca foi vendida a R\$40. Valores bem abaixo do preço mínimo de R\$80 e dos custos de produção. O excesso de oferta do produto, resultante de uma safra que superou as expectativas, está entre as razões para a queda nos preços.

Além disso, com a ausência de locais para armazenar o produto e compradores, alguns agricultores estão doando feijão para a população local. A cena se repetiu em vários municípios, como em Pitanga e Manoel Ribas.

Para minimizar essas perdas, a FAEP, a Seab e o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) se mobilizaram para cobrar medidas do gover-

no federal. Na semana passada, as três instituições encaminharam um ofício ao ministro da agricultura, Wagner Rossi, reivindicando a intervenção direta do governo para regular o mercado.

No documento, solicitam que sejam acionados mecanismos de apoio à comercialização da safra 2010/2011, por meio de Aquisições do Governo Federal (AGF) ou na modalidade Prêmio de Escoamento da Produção (PEP). Em caráter emergencial, as instituições citam como fatores agravantes o início do plantio da segunda safra de feijão, quando ainda há produto remanescente da safra 2009/2010.

Segundo informações da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o AGF para o Paraná está limitado a 14 mil toneladas e 100 sacas por produtor. O recebimento será estabelecido conforme a capacidade dos armazéns da Conab ou credenciados. O início do recebimento pela Conab ocorrerá após o levantamento da capacidade dos armazéns. Provavelmente até o final desta semana terá início o processo de recebimento.

## PRINCIPAIS MEDIDAS DO DOCUMENTO ENCAMINHADO AO MAPA

- Alocação de recursos para Aquisições Diretas do Governo Federal (AGF), de aproximadamente 120 mil toneladas;
- Alocação de recursos para o Programa de Aquisição Direta de Alimentos (PAA), para 15 mil toneladas;
- Prêmio de Escoamento de

- Produto (PEP) para 50 mil toneladas a partir de fevereiro de 2011;
- Disponibilizar Empréstimos do Governo Federal (EGF) para que os produtores não sejam obrigados a comercializar a safra a preços tão aviltados como os atuais.

Essas medidas são de fundamental importância, considerando que no Paraná, de acordo com as pesquisas realizadas pela Conab e pelo Departamento de Economia Rural (Seab/Deral), estima-se um crescimento de 11% na produção de feijão, comparativamente à temporada passada.

# Seguro agrícola

Um alerta sobre o perigo da falta de recursos

Arquivo



NORBERO ORTIGARA

Arquivo



ÁGIDE MENEGUETTE

AENotícias



JOÃO PAULO KOSLOVSKI

A ameaça do governo federal de contingenciar e vetar na Lei Orçamentária Anual (LOA) recursos da Concessão de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural e utilizar o saldo de R\$ 200 milhões para honrar restos a pagar, poderá inviabilizar o desenvolvimento do seguro rural e colocar em perigo os investimentos que os produtores rurais farão nas próximas safras.

O seguro agrícola para cobertura de perdas da produção é de alto risco diante da possibilidade de ocorrência de catástrofes e, por isso, tem um custo oneroso para o produtor, sendo viável somente com o apoio dos recursos do Programa de Subvenção Econômica do Prêmio do Seguro Rural, a exemplo do que acontece em outros países onde o seguro já está consolidado.

Com essas preocupações, a FAEP, juntamente com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) e o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) encaminhou ofício ao ministro da agricultura, Wagner Rossi, solicitando apoio para a manutenção do Programa de Subvenção.

## OS RISCOS

A Lei Orçamentária Anual de 2011, aprovada pelo Congresso, mas ainda não sancionada, prevê para a subvenção ao prêmio do seguro rural, recursos de R\$ 406 milhões. O governo deve sancioná-la ainda este mês, podendo vetar os R\$ 206 milhões incluídos pelo Congresso, ou conseguir o mesmo efeito, utilizando no futuro o decreto de contingenciamento para fazer cortes. O corte pode incluir a parcela aprovada pelo Congresso e parte dos R\$ 200 milhões originais.

Com isso, o governo terá que usar o orçamento de 2011 para quitar os "restos a pagar". Caso sobre os R\$ 200 milhões, que serão gastos com os pagamentos de atrasados de 2010, restariam menos de R\$ 37 milhões para esse ano, o que significaria um retrocesso ou até o fim do programa.

Além disso, sancionado em 2010 e aguardando regulamentação, o Fundo de Catástrofe para substituir o atual Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR), criado em 1966, é mais uma medida que dará credibilidade e segurança ao sistema, possibilitando a massificação do seguro rural. O apoio do governo, ao abrir o mercado de resseguros em 2007, também possibilitou a atuação de resseguradoras estrangeiras no Brasil, fato este que está fortalecendo o programa. Sem elas, que ameaçam abandonar as atividades no meio rural, em face do retardo no pagamento das subvenções, certamente o programa sofrerá um indesejável e talvez irrecuperável retrocesso.

"Diante dessa grave situação", relatam as três instituições no ofício "solicitamos apoio em caráter de urgência para as seguintes medidas: Pagamento imediato dos restos a pagar de 2010 na ordem de R\$ 163 milhões do Programa da Concessão de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural; sanção integral dos R\$ 406 milhões do referido programa na Lei Orçamentária Anual de 2011, sem vetos ou contingenciamentos; e regulamentação do Fundo de Catástrofe"



## Burro?

Os burros são considerados até mais inteligentes que os cavalos e são cheios de personalidade. É muito provável que a fama do burro venha do seu hábito de empacar. O que pouca gente sabe é que os burros empacam simplesmente porque querem parar naquele determinado momento. Logo, quando mandamos o burro andar e ele não sai do lugar, não é porque é "burro" e não entende o que estamos falando. Na verdade, ele está fazendo o que ele quer e não o que nós queremos.

## Os perigos do jornalismo

- Publicar legenda esquecendo de tirar do texto a advertência: **"checar o nome do careca da foto"**
- Chegar num velório e perguntar para a família do morto se está tudo bem
- "Matar" um personagem vivo sem checar.
- Confundir dona Zelda como dona Melda.
- Escrever: "no corredor do hospital psiquiátrico os doentes corriam como loucos" ou "prefeito do interior vai dormir bem e acorda morto";
- Não dar ouvidos ao pai quando ele perguntar "você tem certeza que quer estudar mesmo jornalismo?".

## Dentadura

Os jacarés e os crocodilos não mastigam, apesar da queixada poderosa e de toda aquela dentadura aparente.



Apenas arrancam a carne das presas aos pedaços e os engolem por inteiro, por isso, ficam entorpecidos e indefesos durante longo tempo, até que o estômago tenha conseguido digerir a refeição.

## Golfinhos

Os golfinhos precisam estar conscientes para permanecer respirando. Por isso, eles não podem dormir em sono profundo, como os humanos, ou morreriam sufocados. Estudos indicaram que esses simpáticos animais "resolvem" o problema deixando apenas uma das metades do cérebro dormir de cada vez! Além disso, eles mantêm um dos olhos abertos durante o sono, trocando de olho em intervalos de cerca de uma hora. Os golfinhos dormem nesse estado de semi-vigília durante 8 horas por dia, nadando lentamente e subindo à superfície de vez em quando para dar uma "respirada". Alguns, entretanto, preferem deitar no fundo de águas rasas ou boiar preguiçosamente na superfície.

## Dica

Quem quiser tirar uma cópia da certidão de nascimento, ou de casamento, não precisa mais ir até um cartório, pegar senha e esperar um tempão na fila. O cartório eletrônico, já está no ar! [www.cartorio24horas.com.br](http://www.cartorio24horas.com.br). Nele você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia, on-line. Cópias de certidões de óbitos, imóveis, e protestos também podem ser solicitados pela internet. Para pagar é preciso imprimir um boleto bancário. Depois, o documento chega por Sedex.

## O sol

O sol não é uma bola de fogo. A luz e o calor emitida pelo sol e que sentimos na Terra é fruto do gás hidrogênio aquecido a aproximadamente 2 milhões de graus Celsius. Nessa temperatura qualquer coisa libera energia na forma de luz e calor. Por isso, temos a impressão que o sol é feito de fogo.

## Pressentimento

O elefante sabe quando vai morrer e ao pressentir sua morte, separa-se de sua manada e vai para um lugar deserto.



## :: BEM NA FOTO

### Mamãe fera!

Os funcionários do Zoo de Washington consideram **Sansão**, um veterano leão, bom pai e marido obediente. Mas, na semana passada, ele acordou **Átila**, seu filho com a leoa **Dalila**, na hora errada. Mamãe Dalila ficou uma fera! Confira nas fotos quem realmente manda no pedaço!



## Maiores Mentiras

- ⌘ Trabalhamos em espírito de equipe.
- ⌘ As pessoas são os nossos maiores recursos.
- ⌘ Sem saída, o burocrata diz: "o mercado decide".



## Tartarugas protegidas



⌘ Ao longo dos anos de atuação, o projeto Tamar (**ta** de tartaruga. **Ma** de marinha) vem registrando aumento gradual do número de filhotes de tartarugas. Anualmente, protege e monitora cerca de 20 mil desovas, com 900 mil filhotes liberados ao mar. Com a 30ª temporada de reprodução 2009/2010, o Projeto atingiu a marca de aproximadamente 10 milhões de filhotes nascidos sob sua proteção, desde a fundação, em 1980.

## :: MOSAICO

### Joãozinho é fogo!

⌘ Joãozinho estava sentado na cerca da fazenda olhando o rio, quando chega um fazendeiro novo com sua criação de vacas e pergunta para ele:

- Esse rio é fundo menino?

Joãozinho responde:

- Bom, a criação do meu pai passa com a água no peito...

Então, o fazendeiro passa sua criação e, lá pelo meio do rio, todas as vacas se afogam.

Desesperado, ele pergunta para o menino:

- Seu pai cria o quê, seu b....?

- PATO...

### Ciência moderna:

- ⌘ Se mexer, pertence à Biologia.
- ⌘ Se feder, pertence à Química.
- ⌘ Se não funciona, pertence à Física.
- ⌘ Se ninguém entende, é Matemática.
- ⌘ Se não faz sentido, é Economia ou Psicologia.



- ⌘ Se mexer, feder, não funcionar, ninguém entender e não fizer sentido, é INFORMÁTICA.

### Sabias?

- ⌘ Astronautas não conseguem arrotar quando estão no espaço - não existe gravidade para separar os líquidos dos gasosos em seus estômagos;
- ⌘ Alfred Nobel, pai do famoso prêmio Nobel da Paz, foi o inventor e fez fortuna com a dinamite em 1866;
- ⌘ Se ferradura desse sorte, o burro não puxava carroça;
- ⌘ Toda partícula que voa sempre encontra um olho aberto;
- ⌘ Devido à velocidade da luz ser superior a do som, algumas pessoas parecem inteligentes... até falarem!



# O “embromation” dos gr

A esperteza do relatório dos gringos sobre o mercado de grãos: estoques baixos e consumo chinês

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou na semana passada o relatório de fevereiro/2011, com a oferta e demanda mundial. A economista do Departamento Técnico Econômico da FAEP, **Gilda Bozza**, fez análise do relatório. Segundo ela, o mercado reagiu positivamente no dia da divulgação dos preços na bolsa de Chicago. O milho apresentou alta de U\$ 0,57 por saca. O preço do grão contribuiu ao aumento da soja e do trigo: U\$ 0,36 e U\$ 0,30 por saca, respectivamente. Confira o diagnóstico da economista Gilda Bozza:

## SOJA

❖ Ao contrário do que aguardava o mercado, o relatório manteve os estoques americanos em 3,82 milhões de toneladas, como já era esperado por alguns especialistas. Na opinião deles a estratégia objetiva foi segurar uma nova explosão de preços do grão no mercado internacional, porque os Estados Unidos se defrontam com um quadro de estoques apertados e a demanda chinesa sinaliza continuidade.

Para a Argentina, os números de produção foram reduzidos de 50,5 para 49,5 milhões de toneladas. Quanto ao Brasil, a produção foi elevada de 67,5 para 68,5 milhões de toneladas.

Com isso, a produção mundial na safra 2010/11 passou de 255,5 para 256,1 milhões de toneladas. O consumo mundial ficou em 255,3 milhões de toneladas e os estoques mundiais estimados em 58,2 milhões de toneladas. A relação estoque final/consumo é de 22,8%. Os três principais produtores mundiais de soja (Estados Unidos, Brasil e Argentina) somam 208,6 milhões de toneladas (81% do total mundial).

**Estados Unidos** | O relatório manteve os mesmos números de janeiro: produção de 90,6 milhões de toneladas, consumo de 48,0 milhões de toneladas e estoque final de 3,82 milhões de toneladas.

**Brasil** | A produção brasileira foi elevada para 68,5 milhões de toneladas. As exportações passaram para 32,3 milhões de toneladas e o estoque final previsto é de 14,9 milhões de toneladas.

**Argentina** | Em função da estiagem nas principais regiões produtoras, o USDA cortou a produção argentina em um milhão de toneladas, ou seja, passou de 50,5 para 49,5 milhões de toneladas e as exportações cortadas em 900 mil toneladas, ficando em 11,6 milhões de toneladas.

**China** | Principal mercado comprador mundial, as importações chinesas foram mantidas em 57 milhões de toneladas.



# ringos



Arte: Simon Taylor

## :: MILHO

:: A produção mundial de milho na safra 2010/11 deverá ser de 814,2 e não mais de 816,0 milhões de toneladas. É o que indica o relatório do USDA de fevereiro. Quanto aos estoques finais, as estimativas foram reajustadas para 122,5 contra 127,0 milhões de toneladas constantes do relatório de janeiro/11. As exportações mundiais passaram de 91,4 para 90,3 milhões de toneladas. De acordo com o USDA, a relação estoque final/consumo mundial baixou para 15%.

**Estados Unidos** | O relatório manteve a produção e a exportação em 316,1 e 49,5 milhões de toneladas, respectivamente. O consumo foi retificado passando de 291,6 para 293,4 milhões de toneladas, sinalizando um aumento do consumo para produção de etanol. Já os estoques finais foram retificados de 18,9 para 17,1 milhões de toneladas.

**Argentina** | O USDA revisou os números para a Argentina. A produção passou de 23,5 para 22 milhões de toneladas (menos 1,5 milhão de tonelada). As exportações passaram de 16 milhões de toneladas para 14,5 milhões de toneladas. O estoque final previsto é de 900 mil toneladas.

**Brasil** | O USDA manteve os números estimados em janeiro: produção de 51,00 milhões de toneladas, exportações de 7 milhões de toneladas. Já o estoque final foi reajustado de 9,4 para 7,2 milhões de toneladas.

## :: TRIGO

:: Em relação ao trigo, o relatório de fevereiro traz algumas alterações. A produção mundial passou de 645,8 para 645,4 milhões de toneladas. O consumo mundial passou de 665,26 para 665,23 milhões de toneladas. Os estoques finais passaram de 177,99 para 177,77 milhões de toneladas.

**Argentina** | o USDA estima uma produção de 14 milhões de toneladas e exportações de 8,5 milhões de toneladas.

Em relação ao Brasil, a produção estimada é de 5,90 milhões de toneladas. As importações brasileiras do cereal previstas são de 6 milhões de toneladas e estoque final de 1,5 milhão de tonelada.

# Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná | CONSECANA-PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de Janeiro de 2.011 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Janeiro de 2.011 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açú-

car básica para a safra de 2010/2011, que passam a vigorar a partir de 01 de Fevereiro de 2.011.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Janeiro de 2.011 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO/2011 | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,05%	48,55	0,68%	39,29
AME	45,96%	41,94	51,72%	36,00
AEAd - ME	0,00%	-	0,84%	970,48
AEAd - MI	12,38%	1.302,13	7,17%	1.047,47
AEAof	0,07%	1.300,73	0,13%	1.006,33
AEHd - ME	5,40%	920,43	14,42%	864,83
AEHd - MI	35,14%	1.126,79	24,90%	876,17
AEHof	0,00%	-	0,13%	798,08
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	12,45%	1.302,12	8,14%	1.038,85
AEHd - ME+MI+of	40,54%	1.099,32	39,46%	871,77

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,05%	0,5505	0,68%	0,4455
AME	45,96%	0,4755	51,72%	0,4082
AEAd - ME	0,00%	-	0,84%	0,3317
AEAd - MI	12,38%	0,4451	7,17%	0,3580
AEAof	0,07%	0,4446	0,13%	0,3440
AEHd - ME	5,40%	0,3283	14,42%	0,3085
AEHd - MI	35,14%	0,4019	24,90%	0,3125
AEHof	0,00%	-	0,13%	0,2847
<b>MÉDIA</b>		<b>0,4387</b>		<b>0,3658</b>
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	12,45%	0,4451	8,14%	0,3551
AEHd - ME+MI+of	40,54%	0,3921	39,46%	0,3110

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ | SAFRA 2010/2010 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	1,18%	45,08
AME	49,31%	35,94
AEAd - ME	0,75%	970,48
AEAd - MI	6,88%	1.056,92
AEAof	0,12%	1.006,33
AEHd - ME	12,89%	864,83
AEHd - MI	28,75%	925,42
AEHof	0,12%	798,08

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	1,18%	0,5112
AME	49,31%	0,4075
AEAd - ME	0,75%	0,3317
AEAd - MI	6,88%	0,3612
AEAd - MI	0,12%	0,3440
AEHd - ME	12,89%	0,3085
AEHd - MI	28,75%	0,3301
AEHof	0,12%	0,2847
<b>MÉDIA</b>		<b>0,3698</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA | R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	40,38	45,10
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	40,38	45,10

Maringá, 27 de janeiro de 2.011

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO**  
Presidente

**PAULO ROBERTO MISQUEVIS**  
Vice-Presidente

# CURSOS SENAR-PR

## RONDON



### Apontamento da Cana-de-Açúcar

O SENAR-PR, Sindicato Rural de Rondon e a Usina Santa Terezinha realizaram o Curso de Apontamento da Cana-de-Açúcar no último dia 4, na sede da Usina. O curso foi ministrado pelo Instrutor do SENAR-PR, Luiz Paulo Corso, que apresentou conteúdos de Líder Coach, Feed Back e Comunicação Assertiva no dia a dia. Os participantes, ao final do curso, sentiram-se valorizados e aptos a exercer suas atividades.

## UBIRATÃ



### A pleno vapor

O Sindicato Rural Patronal de Ubatã iniciou suas atividades em 2011 com muitas expectativas. Já foram realizados vários atendimentos no setor de contabilidade, reuniões com produtores rurais e cursos como o de Plantas Medicinais, realizado de 26 a 28 de janeiro, e o de Segurança no Trabalho. Todas as informações estão disponíveis no blog do sindicato: [www.sindicatouraldeubirata.blogspot.com](http://www.sindicatouraldeubirata.blogspot.com).

## POSSES

### São Miguel do Iguazu



Para o triênio 2011 e 2014, o Sindicato Rural de São Miguel do Iguazu conta com nova diretoria. No último dia 28 foram empossados como presidente José Carlos Colombari, o vice-presidente Eliseo Presa e os secretários, Inácio Meinerz e Pedro Hilário Meinerz. Esteve presente o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia.

### Renascença



O novo presidente do Sindicato Rural de Renascença, Valdir Marafon, tomou posse no dia 29 de janeiro. Para os três anos de gestão assumem: Lisney Venzon e Sady Tomassoni, vice-presidentes; Jandir Nardi, primeiro-secretário e Ignácio Carminatti, segundo-secretário. Esteve presente o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia.

### Rondon

O Sindicato Rural de Rondon tem uma nova diretoria. No dia 31 de janeiro foram empossados como presidente Irimal Aparecido Basso, vice-presidente Benedito Duarte e primeiro-secretário Orlando de Paula Júnior.

Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

**N**a última terça-feira, numa “via crucis”, parlamentares, produtores e técnicos da FAEP participaram de reuniões em gabinetes ministeriais e na Comissão de Agricultura da Câmara Federal, em Brasília, tratando de temas vitais para o produtor rural. Zona de amortecimento do Parque Nacional Iguaçu, Código Florestal, exigência do Banco do Brasil (BB) de declaração de produtores sobre questões ambientais e até o absurdo papel de “certificador” fornecido pelo BB ao Greenpeace (veja BI 1124) para a moratória da soja na Amazônia.

Esses temas foram tratados pelos deputados Moacir Micheletto, Abelardo Lupion, por Ivonir Lodi, presidente do Sindicato Rural de Medianeira e do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná (Nurespop); Anacleto Luis Perondi, diretor secretário do Sindicato Rural de Matelândia; José Carlos Colombari, presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Iguaçu; Eliseu Presa, também de São Miguel do Iguaçu; Lauro Soethe e Ansberto Rodriguez do Passo Neto, vice-presidente do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu (Conparni); Laurindo Tasca, do Sindicato Rural de Céu Azul e a engenheira-agrônoma Carla Beck, do Departamento Técnico Econômico da FAEP.

### Zona de amortecimento

A comitiva paranaense esteve reunida com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi e o assessor Derli Dossa, da assessoria de Gestão Estratégica demonstrando a necessidade de se rever a chamada zona de amortecimento do milho BT (transgênico) plantado em áreas vizinhas ao Parque Nacional do Iguaçu.

Enquanto é exigida a distância de 500 metros para a soja, o milho BT só pode ser plantado a 10 Km do Parque. “São 14 municípios onde vivem mais de 150 mil habitantes, a maioria absoluta ligada à agricultura”, lembrou Ivonir Lodi, presidente do Sindicato Rural de Medianeira. A área total da zona de amortecimento é de 215.484 hectares, enquanto o Parque Nacional ocupa 185.000 hectares do lado brasileiro e 67.0000 hectares do lado argentino, onde não há qualquer restrição de distância para o plantio. A apresentação da tese de redução da zona de amortecimento foi feita por Ansberto Rodriguez, do Conparni. “Essa é uma oportunidade única do ICMBio deliberar sobre esse tema, dando aos membros do Conselho (37 instituições) uma resposta adequada”. O próprio presidente do Instituto Chico Mendes (ICMBio), Rômulo Mello, presente à reunião, afirmou que conversará com a ministra Isabela Teixeira e “em uma semana daremos uma resposta aos produtores”. Há três propostas colocadas à mesa para a revisão da distância do plantio e o Parque. O Ministério da Agricultura defende 400 metros, a FAEP, Conparni e os produtores sugerem 800 metros, e o Ministério de Meio Ambiente aponta 1.200 metros. O ministro Rossi informou que também vai discutir a questão com sua colega do Meio Ambiente,



# Pressão total em Brasília





## Lideranças rurais do oeste na "via crucis" por gabinetes oficiais



mas garantiu ao grupo paranaense: "Vamos defender a posição de vocês, sou solidário nessa reivindicação". É bom, porque os produtores não tem seguro, financiamento e arriscam serem multados pelo Ibama.

### As exigências do Banco do Brasil

O coordenador político da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Moacir Micheletto cobrou do vice-presidente de agronegócio do BB, Luis Carlos Guedes Pinto, explicações sobre as exigências ambientais na concessão de financiamento rural. Micheletto fez parte do grupo de paranaenses que advertiu Guedes sobre a incosequência das agências do Banco do Brasil exigirem dos produtores uma declaração de "conhecimento da obrigatoriedade", a partir de 12 de junho deste ano, da Averbação da Reserva Legal ou Adesão ao Programa Mais Ambiente do Governo Federal, que não saiu do papel. Sem tal declaração não haveria financiamentos.

No dia seguinte, documento assinado pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, e encaminhado a Guedes lembra que a legislação vigente "já é de conhecimento dos produtores, que hoje lutam para alterá-la, tendo em vista que é inaplicável". Além disso, essa declaração não está prevista no Manual do Crédito Rural, tanto que os outros agentes financeiros atuantes no crédito rural não a adotaram. "Logo, o Banco do Brasil está antecipando exigências que segundo o decreto nº 7.029 somente entram em vigor em 11 de junho de 2011", informou Ágide.

Tendo em vista que o novo Código Florestal ainda está em debate no Congresso Nacional e a sua votação está prevista para março, a FAEP solicitou a suspensão da circular interna do BB que exige a assinatura dessa declaração e também a anulação das declarações já assinadas. Na véspera da reunião com Guedes, o ministro Wagner Rossi declarou no Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) que a averbação exigida pelo BB "é coisa de ideólogo que quer dar satisfação para os patrões, que nem são brasileiros, mas de países que já desmataram tudo o que havia para desmatar".

### ⚡ A "CERTIFICAÇÃO" DO GREENPEACE

Ainda durante a reunião com o vice-presidente do BB, Luis Carlos Guedes Pinto, os deputados Moacir Micheletto e Abelardo Lupion estranharam o convênio assinado entre o BB, a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e o Greenpeace. Os parlamentares não concordam que o Greenpeace seja intermediário entre o banco, os produtores e as empresas do agronegócio. Assim, o Greenpeace foi transformado em "certificador" e com autoridade para vetar o plantio de soja em áreas recém derrubadas de floresta, na Amazônia. Se a moda pega, o precedente poderia se estender a outras regiões, com a ONG buscando outros "singelos argumentos".

## ❖ CORREÇÕES

❖ Diferente do que foi publicado na página 4, da edição 1124 do Boletim Informativo (BI), o nome correto do novo secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos é Jonel Iurk grafado com I e não Y.

❖ O modelo da colhedora do curso realizado em parceria com a CNH, citado na matéria da página 20, da edição 1125, com o título "SENAR-PR e Case New Holland: parceiros há 16 anos" é TC 5070 e não 5077, conforme foi publicado.

❖ A atualização técnica de 15 instrutores mineiros citada no box da mesma matéria é resultado da parceria entre a CNH e o SENAR de Minas Gerais.

❖ A matéria da página 5, do BI 1125, com o título "Serighelli: Paz no campo" afirma que: "são os produtores rurais que, através do pagamento da contribuição sindical mantêm o SENAR-PR", quando na verdade, o correto é, através da contribuição previdenciária.

❖ Na página 6 do BI 1125 na matéria com o título "Novos tempos para agricultura" faltou o nome do diretor-presidente da Centrais de Abastecimento do Paraná S/A (Ceasa-PR), Luiz Dâmaso Gusi, que também participou da reunião.

## ❖ INTERCÂMBIO



O diretor financeiro da FAEP, **JOÃO LUIZ RODRIGUES BISCAIA** (primeiro da dir. para a esq.), representou a instituição em encontro realizado na sede da Ocepar

## Roteiro de americanos no Paraná

Um grupo de agricultores norte-americanos, em viagem ao Brasil desde o dia 29 de janeiro, participou de um encontro, no dia 4, na sede do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), em Curitiba. Membros da diretoria executiva da Illinois Soybean Association (ISA), que reúne produtores de soja daquele estado norte-americano vieram conhecer o sistema de atuação das entidades do agropêlo no Estado. O diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia representou a instituição e relatou como a Federação atua na defesa do produtor rural e no fortalecimento do sistema sindical.

O grupo visitou propriedades agrícolas na região dos Campos Gerais, conhecendo na prática o sistema de produção, custos de produção e comercialização. Também visitaram a Fundação ABC e a Cooperativa Castrolanda. O roteiro no Brasil terminou no Show Rural Coopavel, em Cascavel.

## ❖ FUNDEPEC-PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/01/2011

HISTÓRICO CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		"FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS"
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		15.881.523,06		2.341.952,64	22.520.630,32	
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.701.800,98		141.274,87	5.120.663,13	
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.696.084,81		-	3.178.042,96	
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		73.248,29		-	126.833,29	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		7.329,18		-	13.167,79	
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		89.982,73		-	127.085,14	
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	141.031,00	
<b>TOTAL</b>	<b>12.381.000,00</b>	<b>1.600.000,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>19.588.650,14</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.624.258,51</b>	<b>31.008.855,20</b>	
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>							<b>19.588.650,14</b>	

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*) | 3) Setor de Bovídeos (\*\*) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

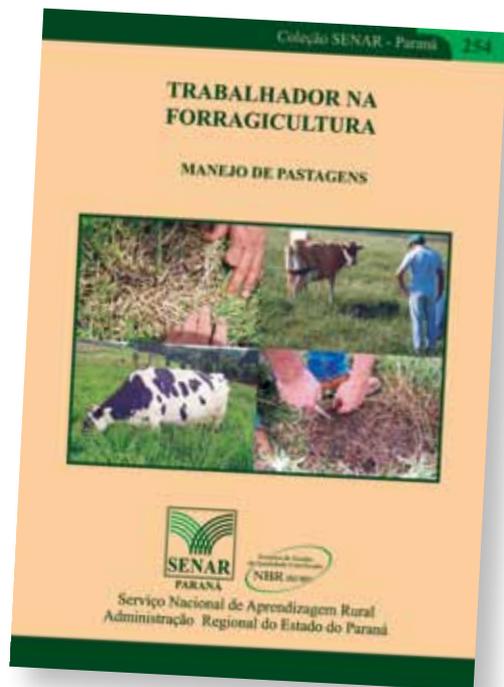
Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/O-9

FUNDEPEC-PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

# SENAR-PR lança novo curso



O SENAR-PR oferece, a partir de março, o curso Manejo de Pastagens que integra a grade de capacitações em forragicultura. Com carga horária de 24 horas e duração de três dias, o novo módulo completa os conteúdos trabalhados no curso Estabelecimento, Reforma e Recuperação de Pastagens e atende à demanda de produtores e técnicos para um maior aprofundamento no tema.

O técnico do SENAR-PR responsável pelo curso, Alexandre Lobo Blanco, explica que o objetivo da capacitação é explorar as principais práticas de produção de pastagens, trabalhando todo o complexo solo-planta-animal que envolve o manejo. “O curso vai além das questões botânicas, aborda o comportamento do animal em pastejo, dá subsídios para que o produtor faça cálculos, comparações e para que faça avaliações e trabalhe com as variantes do dia-a-dia”, explica Blanco. Segundo ele, o treinamento estimula a manutenção das pastagens. “No Paraná, cerca de 80% das pastagens estão degradadas, mas com chance de recuperação ou reforma”, informa.

O curso atende toda a cadeia de ruminantes e tem capacidade para atender 15 alunos por turma. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas nos sindicatos rurais de cada município. No portal do Sistema FAEP há uma listagem com os contatos dos sindicatos e mobilizadores do SENAR-PR.

Acesse: <http://www.sistemafaep.org.br/Sindicatos/default.aspx>

“Manejo de Pastagens” será lançado em março, mas inscrições já podem ser feitas nos sindicatos rurais

# Elaboração de vinho e suco de uva

Curso dá nova alternativa de negócio a produtores

O SENAR-PR promoveu na primeira semana de fevereiro o curso Trabalhador na Elaboração de Vinho e Suco de Uva, em Colombo, na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Florestal/Escola do Vinho). O objetivo do curso, com a duração de dois dias, é incentivar e impulsionar a produção de uvas no Paraná. “Durante as aulas o produtor recebe todas as orientações para elaborar vinho e suco de uva. Ele sai pronto para atuar no mercado”, destaca o professor e enólogo Renato Garcia de Lima.

Para o agricultor Miguel Krzyzonskui, de Campo Largo, as aulas proporcionaram todas as ferramentas necessárias para avaliar a viabilidade do negócio. O curso é uma parceira do SENAR-PR com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR), a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Embrapa.



Fotos: Fernando dos Santos

RENATO GARCIA DE LIMA e seus alunos na Embrapa



# Apresente sugestões ao Plano Agrícola e Pecuário 2011/12

A FAEP está elaborando um documento com propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/12 e convoca sindicatos e membros das comissões da entidade a apresentarem sugestões. Elas serão recebidas até o dia 1º de março e o documento final será encaminhado ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento (Mapa). Esse ano o governo federal quer antecipar para maio a divulgação do PAP.

## OS TEMAS

Confira os principais temas abordados pelo PAP 2011/2010:

**1 Crédito de Custeio e Comercialização** Custeio Agrícola, Pecuário e de beneficiamento ou industrialização, Volume de Recursos, Taxa de Juros, Acesso ao Crédito, Limites, Crédito Rural de Comercialização, Empréstimo do Governo Federal (EGF), Linha Especial de Comercialização (LEC).

**2 Programas de Investimento com recursos do BNDES**

- 2.1** Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras - MODERFROTA
- 2.2** Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem - MODERINFRA
- 2.3** Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais - MODERAGRO
- 2.4** Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável - PRODUSA
- 2.5** Programa de Plantio Comercial de Florestas - PROPFLORA
- 2.6** BNDES - Finame Agrícola Especial e BNDES Automático
- 2.7** Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC)
- 2.8** Novas Linhas de Investimentos

**3 Finalidades Especiais**

- 3.1** Preços Mínimos de Garantia, Prêmio de Escoamento de Produto - PEP, Aquisições do Governo Federal - AGF
- 3.2** Contrato de Opção de Venda de Produtos Agrícolas
- 3.3** Produção de Sementes e Mudanças
- 3.4** Prestação de Serviços Mecanizados
- 3.5** Linha de Financiamento de Proteção de Preços e/ou Prêmios de Risco e de Equalização de Preços

**4 FUNCAFÉ** - Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

**5 PRONAMP** - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural: enquadramento por renda, atividades, taxa de juros, custeio e investimento, limites e prazos de financiamento

**6 Zoneamento Agrícola**

**7 Proagro e Proagro Mais**

**8 Seguro Rural**

**9 PRONAF** - Linhas de crédito, custeio, investimentos, enquadramento, limites de crédito.

❖ As propostas devem ser encaminhadas para o endereço eletrônico: [economico@faep.com.br](mailto:economico@faep.com.br)

❖ Em caso de dúvidas, entre em contato com Pedro Loyola, coordenador do DTE/FAEP.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
email: [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)  
site: [www.faep.com.br](http://www.faep.com.br)

**Presidente**  
Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
Moacir Micheletto  
Guerino Guandalini  
Nelson Teodoro de Oliveira  
Francisco Carlos do Nascimento  
Ivo Polo  
Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
Livaldo Gemin  
Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
João Luiz Rodrigues Biscaia  
Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
Sebastião Olímpio Santarosa  
Luiz de Oliveira Netto  
Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,  
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



**SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná**  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
e-mail: [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)  
site: [www.senarpr.org.br](http://www.senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
Ademir Mueller - FETAEP  
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC  
Darci Piana - FECOMÉRCIO  
Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal | Membros Efetivos**  
Sebastião Olímpio Santarosa  
Luiz de Oliveira Netto  
Jairo Correa de Almeida

**Superintendência**  
Ronei Volpi

## BOLETIM informativo

**Cordenação de Comunicação Social**  
Cynthia Calderon

**Redação**  
Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos  
e-mail: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

**Diagramação e projeto gráfico**  
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação  
[www.ctrlscomunicacao.com.br](http://www.ctrlscomunicacao.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



## Salário mínimo: a posição das entidades patronais

Beto Richa recebe argumentos sobre o piso salarial no Estado

**N**a segunda feira (14), as entidades patronais do Paraná entregaram ao governador Beto Richa um documento sobre a aplicação dos pisos salariais no Estado, entre 2006 e 2010. O texto lembra que a “prática de legislar sobre pisos salariais estaduais é iniciativa contraditória à política anunciada por V. Excia no sentido de atrair investimentos ao nosso Estado”. E complementa pedindo que o governador analise os pontos levantados pelas entidades “tendo em vista a manutenção da capacidade produtiva do Paraná”.

O documento é assinado pelo chamado G8 formado por: Ágide Maneguetta da FAEP; Darci Piana da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio); João Paulo Koslovski do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar); Rodrigo Rocha Loures da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep); Luiz Anselmo Trombini da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar); Rainer Zielasko da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap); Ercílio Santinoni da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná (Fampepar) e Edson José Ramon da Associação Comercial do Paraná (ACP).

## ❖ OS ARGUMENTOS

Foram esses os argumentos encaminhados ao governador Beto Richa:

- 1.** No período citado (2006-2010), os aumentos estabelecidos para os pisos salariais ficaram acima da inflação medida e dos ganhos de produtividade ostentados pelos setores agropecuário, industrial e comercial.
- 2.** A sistemática de reajuste salarial superior à inflação e aos ganhos de produtividade dos setores econômicos interfere negativamente na capacidade de competição da estrutura produtiva paranaense. Não se há de confundir ganhos de produtividade com expansão ou retratação dos valores de PIB.
- 3.** Os reajustes demonstram que o Estado do Paraná tem se afastado da realidade praticada em outros estados, inclusive países, fato que estimula o êxodo de investimentos.
- 4.** Distribuir ou melhorar a renda realiza-se mediante consenso entre as partes diretamente interessadas. Elevações de custos salariais devem estar sob alçada exclusiva da livre negociação, nos termos assegurados pela Constituição Federal.
- 5.** As negociações sindicais, a partir de 2006, demonstram que os pisos de salário legislados no Paraná têm sido utilizados como referência mínima nas reivindicações trabalhistas conduzidas em Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho, muito embora a Lei Complementar nº. 103/2000, bem como a Lei Estadual nº. 15.118/2006 - e suas subseqüentes atualizações - afastem a incidência do piso salarial regional aos trabalhadores que tenham pisos estabelecidos em instrumentos coletivos de trabalho.
- 6.** A Presidente da República sinaliza que as ações de sua administração convergirão para o decidido propósito de preservar a estabilidade de preços. A memória inflacionária no Brasil será definitivamente afastada no instante em que a economia brasileira conseguir formar seus preços relativos baseando-se na expectativa de inflação futura.
- 7.** Os últimos pisos mínimos regionais já superaram a inflação passada e os ganhos de produtividade do setor produtivo paranaense. O resultado tem sido a pressão sobre os preços relativos da economia paranaenses e a perda de seu potencial competitivo.

# Culpa das commodities?

## Sarkozy deve preocupar o agronegócio brasileiro



Fotomontagem: Simon Taylor

por Rubens Ricupero \*

A estabilização do preço das commodities agrícolas, que o Brasil tenta em vão privilegiar na agenda internacional desde a conferência de Bretton Woods em 1944, passou de repente a ser prioridade para os presidentes da França, do Banco Mundial e para o diretor da Organização Mundial de Comércio.

Por que a súbita receptividade? Não teria havido volatilidade antes ou o tema apenas preocupa quando os preços sobem (raramente) e não quando desabam como durante a maior parte dos últimos cem anos?

Está em curso ação liderada pelo presidente Sarkozy para tentar controlar o preço dos alimentos na próxima reunião do G20, na França.

A iniciativa deve preocupar o comércio exterior e o agronegócio brasileiros. Ela patenteia a ingenuidade dos que acreditaram numa coincidência estratégica entre os interesses do Brasil e os da França, campeã dos subsídios e do protecionismo agrícola.

Os alimentos aumentaram (2008-09), mas a alta era só nominal e os preços estavam apenas se recuperando em termos reais. Ao contrário do índice da FAO (Organização de Alimentos e Agricultura), que parte de base distorcida (1990, auge da queda), os autores do estudo compararam os preços com a média histórica de 1945 a 1980, fase de 35 anos de preços abaixo até da média histórica. Corrigiram as cotações nominais descontando a inflação do período.

O estudo revela que: a) os produtos agrícolas sofreram nos anos 1980 colapso só comparável ao de 1920-21; b) a agricultura tropical foi a mais atingida pelo declínio de longo prazo dos preços; c) em 2008 os únicos produtos acima da média anterior (óleo de palma, trigo, bananas e borracha) não possuíam expressão na pauta exportadora do Brasil; d) continuavam muito deprimidos o cacau, o chá, o café, o algodão e o açúcar.

Valeria a pena que entidades brasileiras competentes atualizassem o estudo, utilizando a mesma metodologia. Duvido que o resultado seja muito diferente em relação ao obtido em 2008.

Alerto sobre o perigo de aceitar de modo passivo índices, estudos e campanhas que nos chegam com o selo prestigioso de organismos mundiais, escondendo estratégias adversas aos interesses brasileiros.

O problema das commodities agrícolas deve merecer atenção internacional, não apenas devido ao impacto dos preços em países importadores de alimentos.

É preciso não esquecer que a recente mudança para melhor no desempenho econômico da África e da América Latina não teria sido possível sem a recuperação das cotações de commodities.

O equilíbrio e a boa fé exigiriam também eliminar os subsídios dos ricos, que desestimulam a produção de alimentos em países pobres, tornando-os dependentes da ajuda alimentar. Em seguida, impõe-se coibir a perniciosa especulação financeira em commodities.

Por fim, não se pode pensar em controlar preços agrícolas sem antes controlar fertilizantes, combustíveis e todos os demais insumos do setor que contribuem poderosamente para a formação dos custos dos agricultores.

\* **Rubens Ricupero**, é ex-ministro da Fazenda no governo Itamar Franco :: Publicado pelos jornais "Folha de São Paulo" e "Gazeta do Povo", em 06.02.2011

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar  
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Responsável \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_